

Paróquia e Santuário Santo Antônio - Arquidiocese de Brasília



Informativo

Antoniانو

ANO V - Nº 39 - JULHO DE 2009



**Serviço à Deus:
A alegria do Senhor
é nossa força!**

“Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3, 17).

A comunidade da Paróquia e Santuário Santo Antônio nos surpreendeu pelo espírito de entrega e dedicação na condução de todos os trabalhos alusivos à festa do padroeiro. Neste **Ano Sacerdotal**, em que a Igreja reflete sobre a sublime missão do Ministro Ordenado, em nossos tempos, queremos apropriar-nos das palavras do grande apóstolo São Paulo, que traduziu todo seu viver em Jesus Cristo e à causa do crescimento do Reino de Deus. “*Sede agradecidos*” – em Colossenses 3,15 - em outro momento disse: “*Em tudo dai graças...*” Assim, recomenda o exercício de uma caridade operativa e gratificante, que encontra em Deus o pleno sentido. Eu, Frei Carlos Antônio, pároco, e os demais freis que servem a comunidade de Santo Antônio, agradecemos a todos que, responsavelmente, assumiram seus compromissos neste maravilhoso evento festivo. Acontecimento que marcou mais uma vez a Capital Federal. Louvamos a Deus pelo espírito de fé, pela dedicação e, sobretudo, pelo entendimento da parte dos leigos e devotos de que a Igreja somos todos nós. Assim, todo este envolvimento se traduz como resposta de testemunho vibrante do Cristo Ressuscitado que age no nosso meio. Desejamos sinceramente que o mesmo Senhor, que tudo provê, seja a recompensa de todos. Deus seja louvado!

Surpreendente, igualmente, foi a participação e presença dos devotos e dos voluntários que, com fé viva e vibrante alegria, ocuparam as dependências do Santuário, com suas orações, devoções e freqüência aos sacramentos da Penitência e Eucaristia.

Os frades de Goiânia, do Pós-Noviciado, e os postulantes de Anápolis, com despojamento e dedicação, até com certo espírito de sacrifício pela extensa jornada imposta pelas filas intermináveis de fiéis, distribuíram bênçãos, já dentro do sagrado ofício de fazê-lo para santificar o Povo de Deus. A eles nossa gratidão e louvor ao Senhor.

A Paróquia Santuário de Santo Antônio, nas ocasiões festivas, alegra-se pela presença de nosso Pastor, que preside uma das celebrações eucarísticas no dia do Padroeiro, como testemunho de unidade com a Igreja Particular. Com seu sorriso e comunicabilidade cativou a muitos. Logo após a celebração, conversou com fiéis e devotos, distribuiu simpatia e deixou a certeza da presença de Pai e guardador do rebanho. A Dom João Braz de Aviz, Arcebispo de Brasília, nossa gratidão pela sua presença carinhosa e sempre marcante.

Neste ano, no dia 19 de junho, comemoramos os sessenta anos de vida sacerdotal de Dom José Freire Falcão, nosso querido Cardeal e Arcebispo Emérito. Aproveitamos para homenageá-lo no dia da festa de Santo Antônio. Esteve presente como presidente de uma das celebrações eucarísticas edificando-nos com sua espontaneidade e palavra sempre oportuna. Foi homenageado pelos fiéis com calorosa salva de palmas, numa demonstração clara de gratidão aos serviços prestados por ele a esta Arquidiocese, durante muitos anos.

Aos Freis que servem esta comunidade paroquial e aos que vieram de outras comunidades para colaborar com o andamento dos festejos e celebrações religiosas, igualmente nosso agradecimento e louvor a Deus.

Desejamos um bom descanso, neste mês de férias, com a proteção de Santo Antônio.

Fraternalmente em Francisco, Clara e Antônio,

Frei Carlos Antônio da Silva - OFM

Paróquia e Santuário Santo Antônio
Ordem dos Frades Menores

SGAS 911, Bloco B, Asa Sul - Brasília-DF
CEP 70.930-110 - Telefone: 3345-3246.

Pároco: Frei Carlos Antônio da Silva - OFM
Vigários: Frei Beraldo José Hanlon - OFM
e Frei Marcos Aurélio Fernandes - OFM
Agente Pastoral: Frei Daniel Rodrigues - OFM
Hóspedes da Província Franciscana da Imaculada:
Frei Ary Estevão Pintarelli - OFM
e Frei Vicente Bohne - OFM

Secretaria Paroquial: de 08h às 17h. Aos sábados, de 08h às 12h.

Lojinha de Artigos Religiosos: de 08h às 12h e de 14h às 17h. Aos domingos, de 08 às 14h

Horário das Missas:

2ª-feira à 6ª-feira, às 19h.
3ª-feira à 6ª-feira, às 8h.
Sábado, às 17h30 (inglês) e 19h.
Domingo, às 8h, 10h, 12h, 18h30 e 20h.
Horário especial: 15h, toda 3ª-feira.

Horário de Atendimento dos Frades:

Frei Carlos: manhã e tarde na terça e quinta-feira. No sábado, somente pela manhã.

Frei Beraldo: manhã e tarde na terça, quarta e sexta-feira.

Horário de atendimento:

Manhã: das 09h às 11h.

Tarde: das 14h às 17h.

O **Informativo Antoniano** é uma publicação mensal sob a responsabilidade da Pastoral da Comunicação (contando com a contribuição das demais pastorais) da Paróquia e Santuário Santo Antônio. Para contato, críticas, colaborações e sugestões: no telefone 8402-4019, pelo e-mail informativopsa@uol.com.br, ou ainda, na secretaria paroquial.

Visite www.pascomsantoantoniodf.zip.net para maiores informações sobre nossa Paróquia.

Pastoral	Coordenação	E-mail
Familiar	Sérgio e Erlene	sergio.lima@stj.jus.br
Batismo	Calazans e Thereza	jbcalzans@uol.com.br
Catequese	Ir. Wanda e Eliane	irwlpato@gmail.com
Coroinhas	Carol, Mauro e Cristina	mcristina_aguiar@hotmail.com
Língua Inglesa	Patrícia	patgomes@uol.com.br
DMC-Deus Me Chama	Rogério	rogerio_gary@yahoo.com.br
Kairós	Fernanda e Lígia	ligiatamara16@gmail.com
Escalada	Álvaro e Gabriela	aanjos@yahoo.com.br
ECC	Bacatito e Maira	bacatito@yahoo.com.br
Solidariedade	Ilvânia e Ma. Beatriz	ilvaniatavares@hotmail.com
EDUCAFRO	Neuma e Renê	renedeltone@hotmail.com
Costura	Maria do Rosário	secretariapsa@yahoo.com.br
Brechó	Marta e Célia	celia@darlanrosa.com
Saúde	Cláudia	secretariapsa@yahoo.com.br
Liturgia	Rosa e Judite	rosamfvs@linkexpress.com.br
MESCE	Diomar e Gorete	diomar.lima@bettol.com.br
Festas Religiosas	Gildo e Carminha	carminhalima@gmail.com
Eventos e Festas	Renato e Nena	renatok@terra.com.br
Apostolado da Oração	Eliana	eliananba@terra.com.br
Renovação Carismática	Maria da Penha	mariadapenha.pereira@camara.gov.br
Ordem Franciscana Secular	Zenor	zenorc@gmail.com
Dízimo	Benedito e Bárbara	benedito.silva@cassi.com.br
Comunicação	Vicente e Tati	vicenteetati@uol.com.br
Formação na Fé	Mauro e Cristina	mauroma@brturbo.com.br
Conselho Administrativo	Xico e Delvan	fsaquisn@gmail.com
Pastoral do Presente	Ir. Wanda	irwlpato@gmail.com
Evangelização	Leão e Aurinha, Perpétua, Thiago Britto Adécio, Diac. Gimenes	adeciosartori@gmail.com
Cine-Vida	Macedo e Cida	mmacedo@brturbo.com.br

O serviço à Deus

Frei Beraldo José Hanlon - OFM

Depois do terceiro anúncio da Paixão, Tiago e João, surdos à terceira descrição da realidade por Jesus, pedem que ele conceda que se sentem à sua direita e à sua esquerda quando ele for entronizado como Rei Messiânico na glória. Para nós - como para Tiago e João - que queremos ser "os primeiros", Jesus indica "como" consegui-lo: *sendo servos de todos!* Porque a lógica divina é exatamente o contrário da lógica dos filhos de Adão e Eva. Conhecemos a nossa lógica (a do mundo): *quem tem o poder domina*; tudo pode, ninguém pode criticar, ou será perseguido e punido. Mas Jesus disse aos discípulos, *"entre vós não deverá ser assim..., pois o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos"* (Mc 10,45).

Pela nossa resposta (em comportamento, não só em palavras) vamos saber se temos fé de verdade, pois o primeiro serviço dos que *"querem ser os primeiros"* é confiança total na pessoa e nas palavras de Jesus.

Jesus tomou a natureza de um "escravo" (Fl 2,7). Isto é uma alusão ao "Servo de Javé", humilhado e sofredor, de Is 52,13; 53,12. Jesus procurou somente a vontade do Pai, até a morte na cruz para nos salvar. Assim lavou os nossos pés e a nossa alma pelo Mistério Pascal de sua paixão, morte e ressurreição, e disse: *"Nenhum servo é maior que seu mestre"* (Jo 13,12-17).

O objeto de fé, conforme a Bíblia, não é - em 1º lugar - um número definido de verdades, mas a verdade em pessoa, de quem as outras verdades derivam seu valor. Abraão, o pai dos que tem fé, depois de uma experiência do Deus vivo, confiante neste Deus, confia na sua promessa de que ele seria um pai de uma prole incontável. Confia mesmo com tudo indicando que seria impossível, dado o fato da idade avançada dele e de sua esposa e da esterilidade desta. Esta fé em Deus era o ato, a obra, que Deus esperava dele: crer nas promessas de Deus e da capacidade de Deus de realizá-las. Crer em Deus é depender total e somente nele, sem murmurar, sem faltar paciência quando a promessa custa a ser realizada.

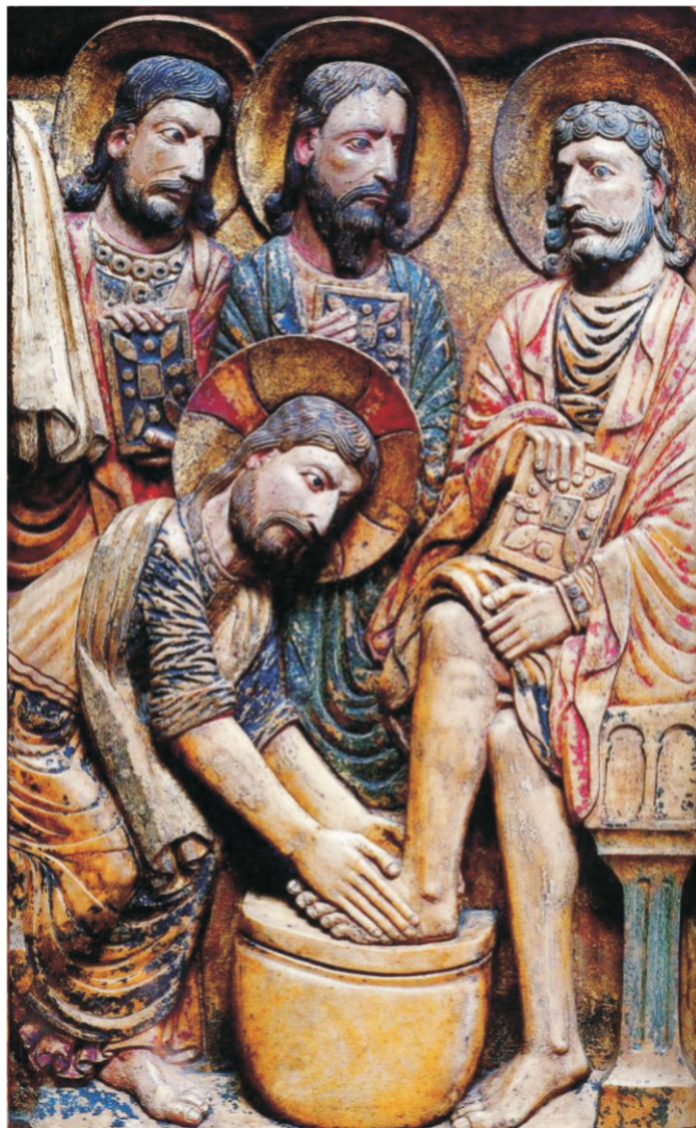
Mas Deus não pede apenas que se confie nele. Não basta simplesmente deixar que Deus aja; as pessoas precisam trabalhar com Deus e por Deus. O serviço a Deus é o trabalho que Deus quer de nós. Até nas primeiras páginas da Bíblia Deus ensina que o nosso trabalho (serviço) deve ser paralelo ao trabalho de Dele:

Deus trabalhou "seis dias" na criação e depois descansou. O nosso trabalho deve seguir o mesmo ritmo de trabalho e descanso. Deus nos criou para dominar os bens do mundo, empregando-os ao serviço do bem-comum. Nossa atividade tem que ser dependente de e em harmonia com o agir de Deus, conduzindo-nos ao dia do descanso, dedicado à glória de Deus. Dependentes de Deus - e no entanto livres e responsáveis por nossos atos - prestamos a Deus nosso serviço. O serviço é nossa honra e alegria; nos faz ser criadores com o Criador e nos deixa afirmar tanto nossa liberdade quanto nossa dependência.

A humanidade perdeu a felicidade original porque recusou-se a servir a Deus e queria servir a si mesmo, ser um deus. Por isso perdeu parte de sua liberdade e de seu poder sobre os elementos da natureza.

A experiência da escravidão no Egito, e muito mais tarde na Babilônia, ensinaram a humanidade a submissão e a apreciação do fato de que os dons de Deus não são impostos, mas tem que ser aceitos e usados no serviço a Deus (Dt 6,10-13). A vocação do povo de Deus é de ser servo fiel de Deus.

O nosso alimento, como o foi para Jesus, tem que ser *"fazer a vontade do Pai"*. Mas, também como Jesus, temos que ficar desapegados dos resultados de nossa atividade, e assim, desapegados de nós mesmos. Devemos ficar contentes com nosso serviço, sem olhar para nós mesmos enquanto servimos, sem esperar prêmios: amar, servir, sem querer satisfação nem reconhecimento. Contentes, enfim, porque estamos em Deus e agindo em Deus, com a sua graça.



**XVI Congresso
Eucarístico Nacional**
Brasília • 13 - 16 • maio • 2010

Festa de Santo Antônio 2009



Com muita alegria, amor e fé, a Festa de Santo Antônio, foi comemorada no dia 13 de junho debaixo de muita emoção. Muitos fiéis compareceram levando o seu agradecimento, pedindo orientação, proteção e ajuda para aqueles que precisam.

As Missas, do dia 13, foram celebradas a partir das 07h, com Frei Carlos e Frei Beraldo, às 8h, com Frei Edgar, às 10h, com o Arcebispo Dom João Braz, às 12h, com Frei Sebastião, às 15h, com Frei Wilmar, às 17h, com o Cardeal Dom José Falcão, às 18h30, com Frei Ronaldo e a última Missa com o Frei Ary, às 20h. Todas as Missas estavam lotadas, com muitos devotos para receber a bênção e agradecer a Santo Antônio.

Com a tradicional distribuição do pão bento, vários fiéis levavam o pãozinho benzido de Santo Antônio, como também doavam para a barraca do pão, que estava montada em frente à escadaria da Paróquia. Na barraca estavam em torno de 25 voluntários que trabalharam das 6h30 até às 22h. Eles receberam mais de dez mil pães e cada vez que estes acabavam, chegavam mais. Os devotos levavam, em média, de 5 a 10 pãozinhos para casa. Para Maria Helena Bourguignon, voluntária da barraca dos pães, “é a coisa mais gostosa do mundo estar nesta barraca.”

Já do lado oposto estava a barraca de artigos religiosos. Com a ajuda de 10 postulantes, cinco frades e alguns estudantes, a barraca foi um sucesso! Também estavam trabalhando desde cedo. Após as Missas, o fluxo na barraca aumentava. Os fiéis compravam os produtos e iam para outra fila, para os freis abençoarem. Os devotos adoram a lembrancinha de Santo Antônio.

A Festa de Santo Antônio tem tanta atividade que até distribuição de quentinha, para os mais necessitados, tem. Com um cardápio bem farto, as pessoas ganharam um prato pra lá de especial. Era strogonof de frango e de carne, batata sauté, feijão, frango assado e arroz, paçoca e balinhas de sobremesa e refrigerante. Foram distribuídas 200 quentinhas. Já é uma tradição e as pessoas aguardam ansiosas pela hora da entrega. São oito pessoas que trabalham como voluntárias. Dona Joaquina é uma das coordenadoras: “me sinto muito realizada e faço de coração”.

Dentro da Festa de Santo

Antônio, acontece a Festa Junina da Escola Paroquial Santo Antônio, que também é tradicional em Brasília.

Não poderíamos deixar de dizer, obrigada, para todos aqueles que fizeram desta festa, mais uma vez, bonita. Parabéns aos coordenadores, aos voluntários, seguranças, barraqueiros, serventes e fiéis que fizeram parte deste grande evento!

“Bênção, Senhor! Bênção ao nosso viver!”

Bênção à nossa missão! Bênção aos nossos irmãos!

Com Santo Antônio vamos seguindo,

Nosso caminho, nossa missão.

Muita coragem, nova esperança.

Novos caminhos do coração.

Com Santo Antônio fortalecidos,

Vamos ao mundo anunciar,

Viva a Palavra do Evangelho

Que faz a vida se renovar.”

Depoimentos de fiéis que estavam presente na Festa de Santo Antônio

Dona Terezinha, de 55 anos, moradora de Riacho Fundo: “Todos os anos estou presente e fico sempre emocionada. Tudo que peço ele me concede. Estou 31 anos casada e trago os pãozinhos para as pessoas que precisam. É uma forma de ajudar. Levo também os pães, com a bênção, para os meus vizinhos, para os doentes e para os amigos. Tenho tido muita graça com isso que faço.”

Kátia Cristiane, de 41 anos, moradora de Luziânia (Goiás): “Na época que vim pra cá, eu estava separada. E pedi que Santo Antônio me orientasse. Hoje, eu não estou mais com o meu marido, mas estou bem e feliz. Não sou mais uma prisioneira. Hoje estamos muito bem e vi que Deus fez o melhor para mim e para os meus dois filhos.”

Amália, de 29 anos, moradora da Asa Norte: “É minha vida! Foi uma grande bênção eu ter vindo parar aqui, através de uma amiga minha. É uma bênção espiritual. Moro há cinco anos aqui e o primeiro ano foi muito difícil para mim. Vim aqui neste período, fiz o meu pedido e fui atendida. Depois disso, todo ano que venho, eu venho doar para as pessoas que precisam. Tem que ter fé, porque com fé se vence qualquer barreira.”

Luciana Carteri C. Bastos

A divina canjica feita pela Divina

Há, na festa de Santo Antônio, outra realidade divina, que só mão abençoada e dadivosa pode fazer. Falo da divina canjica feita pela Divina. Como será esta obra inédita e de tão refinado gosto? De coco ou de amendoim? Não, eu quero é canjica de milho. Mas todas são de milho! Agora só tem de amendoim. Quando chega a de coco? Não meu senhor não chega. A CANJICA É FEITA AQUI! Aqui? É, aqui! Quantas vezes explicar esta realidade tão simples. A canjica é feita aqui, temperada com carinho, amor e muita dedicação. Tudo isto na festa parecia um refrão de *top music*. Tinha que ser repetido várias vezes. Aguardando a chegada de mais uma panela, entretinha-se com conversas, causos e os namorados, sob a proteção de Santo Antônio eram só afetos e carícias. Saiu mais uma panela. Aplausos e mais aplausos. Viva, chegou! Garante a minha aí!

Divina comanda, sentada, a equipe que trabalha incansavelmente. Olha aquela panela, acho que já pode desligar o fogo. Vamos ver se

conseguimos consertar a tampa para vedar melhor. Assim ela vai coordenando a difícil, mas compensadora tarefa de produzir aquele manjar dos deuses. Ah, o tempero vem direto do Rio de Janeiro. É!!! A Dirce, irmã de Divina vem da Cidade Maravilhosa para produzir outra maravilha: a canjica! Com delicadeza, calma e segurança do que faz, vai colocando ingredientes, cada um a seu tempo. Imensas colheres de pau vão circulando pela panela até que a canjica fique cremosa. Haverá algum segredo? Algum tempero que ninguém saiba e faça a diferença? Acho que não. Acompanhei de perto a forma de se fazer a deliciosa canjica. Vi o extraordinário ato de amor, dedicação já descrita e a devoção a Santo Antônio. Todos querem levar a suavidade e sabor inigualável da canjica para casa. Uma pra viagem. Deixa-me aproveitar porque outra assim só no próximo ano.

Adécio Sartori



FOTOS: 1- Dom João Braz de Avis; 2- Missas contaram com muita participação; 3- Voluntários distribuem o 'Pão de Santo Antônio'; 4- Almoço dos 'pobres de Santo Antônio'; 5- Milhares de devotos participaram do Dia de Santo Antônio; 6- Divina e equipe preparam a canjica; 7- Voluntários da barraca da canjica; 8- Apresentação dos alunos da EPSA; 9- Grande show da Banda Casa Nova; 10- Coordenadores das barracas; 11- Frei Carlos recebe presente do 'Projeto: Picasso não Pichava'.

Veja mais fotos em www.pascomsantoantoniodf.zip.net

Celebrar o Tempo Comum: eis a vida se renovando!

Depois de um longo período festivo, os cinquenta dias de festas pascais, que, para nós, se prolongou com as festividades do padroeiro, somos inseridos de volta no tempo comum. Permanecemos neste tempo até que o ano litúrgico se finde com a solenidade de Cristo Rei. No domingo seguinte, o primeiro domingo do advento, já estaremos preparando para as festas natalinas. O tempo comum, então, é o tempo litúrgico que entremeia as grandes festas, as quais marcam os acontecimentos fundamentais de nossa fé: nascimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Algumas grandes festas e memórias dos santos e santas, irrompem em meio ao percurso desse tempo litúrgico. O tempo comum celebra a vida cotidiana; é aquele que nos recorda que o ritmo diário possui a dinâmica da repetição, da rotina, de muito trabalho e tudo que é inerente à luta e à labuta para ganhar a vida e existir com dignidade.

Caracterizando desse modo o tempo comum, parece-nos um tempo de menos importância, porque nos remete ao ordinário da vida e, portanto, ao que seria simplesmente repetitivo. Contudo, de tão familiar são a nós a rotina e o cotidiano da vida que perdemos de vista que o extraordinário habita, singelamente, o ordinário. O problema, portanto, não é tanto o caráter ordinário e a repetição da vida, mas sim quando tudo isso decai no automatismo, sinal do esquecimento que é justamente no cotidiano que a vida mostra seu milagre e seu mistério.

Apesar desse esquecimento, a vida continua sempre retomando a si mesma. A vida

precisa, portanto, da repetição. A repetição da vida, porém, é não um processo automático, mas o extraordinário acontecimento dela mesma, pelo qual dá-se sempre de novo e de modo novo. É o mistério do revigorecimento de si mesma! É o milagre da generosidade que não se cansa de dar-se a si mesma, repetidas vezes e de modo abundante. Esse milagre, porém, acontece no silêncio do cotidiano, é na discrição que a vida faz e se refaz.

Assim, apenas quando o olhar e o coração estão dominados pelo automatismo mecânico, como do ser humano de hoje, esquece-se que a vida sempre e vigorosamente se renova a cada amanhecer, dia após dia. Perde-se o olhar para o extraordinário que acontece na rotina da vida e põe-se à procura de milagres que nos pudesse alienar do peso do cotidiano e nos eximir dos desafios com que a vida nos provoca com seu constante revigorecimento. O verdadeiro milagre, porém, é sermos jogados no cotidiano, agraçados como o dom de poder continuar a nossa existência. O cotidiano, com sua rotina e com a familiaridade que instaura, portanto, é o espaço do milagre da vida. Assim o é, porque tudo que é misterioso, como o milagre da vida, sempre se mostra a nós velando-se e ocultando-se. O mistério necessita de um abrigo onde possa resguardar a profundidade de sua realidade. O cotidiano, pois, é o abrigo do mistério e a repetição o meio mais eficaz que os a humanidade encontra para atualizá-lo.

Se não há espaço para a rotina e para a repetição, não há espaço para a celebração da vida e para o mistério! É

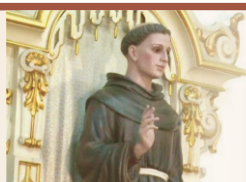


Frei Daniel Rodrigues - OFM

talvez isso o grande ensinamento do tempo comum. Cada domingo do tempo comum é a explosão da misteriosa realidade da vida, que sempre vence a morte, manifestada de modo definitivo na ressurreição de Jesus Cristo. Retomando o domingo de Páscoa, os domingos do tempo comum solicitam de novo o mistério salvífico da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Em cada domingo, somos, outra vez, em Cristo Jesus, reconduzidos ao Pai que, com seu Espírito, tudo vivifica, transforma e revigora. Assim, cada domingo, atualizando o acontecimento pascal, nos lembra que o cotidiano, marcado rotina e repetição, é o modo pelo qual a vida retorna ao seu princípio, rompendo com toda ameaça e irrompendo de modo vitorioso do seio do nada, como pura gratuidade.

Experimentar a rotina

desse tempo, tendo o domingo como o seu ponto alto, significa repetir o mistério de nosso nascimento em Cristo, é celebrar a certeza e a esperança de que, em Cristo, nossa vida se revigorará sempre, mesmo que as trevas da morte se imponham em nosso cotidiano. Em cada celebração da Páscoa semanal, a nova criação se repete e tudo se faz novo. A repetição desse mistério em cada domingo, que nada possui de automatismo mecânico, portanto, é o acontecimento pelo qual somos reconduzidos à fonte misteriosa de nossas vidas e de nossa existência em Cristo. Celebrar um tempo em meio à dura rotina, fadigas e obrigações da semana, é fazer uma pausa para purificar o olhar e afinar o coração com o mistério escondido no milagre da vida cotidiana. É recordar que a vida é sempiterna!



Missa em Honra a Frei Galvão

Toda última quarta-feira do mês, às 19h, na Igreja Matriz.
Distribuição das pílulas ao final da Missa.

A Soberba

Podemos classificar a soberba como o pior de todos os pecados, pois foi o que levou os anjos a se rebelarem contra Deus e, também, ao pecado original cometido por Adão e Eva.

O orgulho leva a pessoa a sentir-se como se fosse o criador do mundo, que tudo gira em torno dele. A pessoa se esquece de que tudo vem de Deus, como bem ilustra esta passagem em Tiago: *“qualquer dom precioso e qualquer dádiva perfeita vêm do alto, desde do Pai das luzes...”* (Tg 1, 17).

A soberba é tão astuciosa que se desdobra em diversos segmentos a fim de laçar os incautos. São eles: orgulho, vaidade, arrogância, prepotência, presunção, auto-suficiência, exibicionismo, egocentrismo, entre outros. É facilmente percebida a pessoa que se apodera de um desses *“filhos”* da soberba: é só prestar atenção quantas vezes ela (ou nós) repete (repetimos) a palavra **“eu”**. Eu penso... eu acho... eu acredito.... eu prefiro...

O orgulho traz em si a malícia de colocar-se sobre os demais desprezando-os, e a tolice da mentira, visto que o orgulhoso tem a si mesmo por mais do que é, ou atribui a si mesmo o que vem de Deus.

A sensação de que *“Eu sou melhor do que os outros”* por algum motivo, leva a ter uma imagem de si aumentada, não correspondendo à realidade. Surge com isso a necessidade de aparecer, de ser

visto passando inclusive por cima de padrões éticos e vendo os outros colaboradores ou colegas minimizados. Existem administradores que tomam determinadas decisões apenas por questão de orgulho pessoal e, muitas vezes, causando um grande prejuízo para a Empresa.

Esse mau uso do poder, revela-se, também, nas atitudes de dominação, de intolerância, de discriminação, de prepotência cujos reflexos podemos perceber nos rostos dos excluídos e na superprodução para uma minoria em detrimento daqueles necessitados, que vivem na miséria.

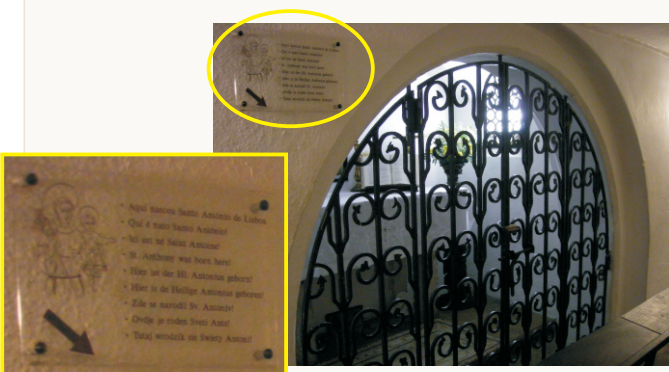
Como verdadeiros cristãos, não podemos ser como Adão e Eva que, sendo criaturas, se deixaram influenciar pela vaidade e quiseram ser como deuses. (cf. Gn 3,5). Jesus que é Deus se fez criatura e viveu na humildade. Ele mesmo nos deixa um ensinamento: *“Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado.”* (Mt 23,12). Se quisermos alcançar o Reino de Deus, façamos como Jesus e outros santos, como Francisco de Assis, Santa Teresinha procurando viver com humildade.



FONTE: Wikipedia; AQUINO, Felipe. Os Pecados e as Virtudes Capitais.

Diácono Gimenes

Espaço do Leitor



No destaque, a informação: ‘Aqui nasceu Santo Antônio de Lisboa’



Ao lado, azulejo retratando visita de João Paulo II ao local.

Prezados irmãos da Paróquia Santo Antônio e do Informativo Antoniano, Paz e Bem!

Tenho o prazer e satisfação de encaminhar-lhes, anexas, fotos que tirei quando de minha visita e de minha mãe, Sheridan, a Lisboa, em outubro do ano passado; retratam o local de nascimento de Santo Antônio (de Lisboa, como chamado pelos portugueses), visitado pelo papa João Paulo II em 1982.

Sou paroquiano de Belo Horizonte, morando há alguns anos em Brasília, e frequento as Missas dos jesuítas, no Centro Cultural de Brasília, aos domingos pela manhã, ou às vezes as do Santuário Dom Bosco, às 18h dos domingos, ou eventualmente as de Frei Carlos, aí na Paróquia Santo Antônio, nos domingos à noite. Ficamos divididos, eu e minha noiva, pois gostamos e nos sentimos muito bem em todas essas paróquias e comunidades de Brasília...

Grande abraço,

Róridan Penido Duarte
SHTN Trecho 1 Lote 1
Hotel Brasília Alvorada Towers
Brasília (DF)

Ao encerrar as celebrações dos 800 anos do carisma franciscano, nossos olhares se voltam para a alma gêmea de Francisco: **Clara de Assis**. Iniciamos, então o triênio de preparação aos 800 anos de fundação da *II Ordem Franciscana*, a das Clarissas. Embora Clara insista em se autodenominar "*Plantinha*" do bem aventurado Pai Francisco, como fiel guardiã do carisma, tem muito a nos ensinar.

De fato, quando os olhos de Francisco se fecharam à luz deste mundo, continuaram a enxergar através de Clara. Nada que corresponda às cenas poéticas de Zefirelli, ou paisagens românticas com que, ao longo dos séculos, os artistas tentaram elucidar esta amizade divina, mas sim entre dores alucinantes do corpo e do espírito, cego e atormentado por todo tipo de males, que, na humilde choupana construída por Clara, em S. Damião, e sob seus cuidados, que Francisco reencontrou a alegria e inspiração inicial.

Passados oito séculos, o que poderá ensinar-nos esta mulher medieval, que pouco conheceu além das belas paisagens umbras? Falou pouco; escreveu menos ainda e resumiu sua existência em 60 anos de clausura: 18 no castelo paterno e 42 no Mosteiro de S. Damião. Contudo, depois da Santíssima Virgem Maria, nenhuma mulher possuiu maior compreensão da maternidade universal, fazendo-se, no dizer dela "*colaboradora do próprio Deus na obra de sustentar os membros frágeis do seu infável corpo, a Igreja*".

Clara viveu um grande amor! E alcançou a plenitude do ser, a tal ponto que pode escrever à discipula, Sta. Inês de Praga: "*Eu me alegro de verdade e ninguém vai poder roubar-me esta alegria, pois o*



que se poderia desejar sobre a terra, já alcancei,"

A partir desta consideração, pensemos por um momento: "*o que constitui nossa alegria? Onde centramos nossa realização e segurança?*"

Não será a hora de redirecionar o foco? No mundo competitivo em que vivemos, estaremos sempre correndo o risco de sermos roubados, caso nos fixemos muito no material. Narram as companheiras de Clara, em seu processo de canonização, que, certa vez, parecendo às irmãs, que a santa estava morrendo, chamaram um Sacerdote para trazer-lhe a

santa comunhão. Após comungar, Clara, apesar de todo o sofrimento físico, transbordando de júbilo disse: "*Foi tão grande o benefício que Deus hoje me fez que não poderiam ser comparados com ele o céu e a terra*".

As crônicas dos Fioretti narram que na noite do Natal de 1252, poucos meses antes de sua morte, estava a Santa tão mal que não podia levantar-se para ir à Missa na capelinha do convento. Estando ela sozinha na enfermaria, começou a ver e ouvir a celebração eucarística que se realizava na Basílica de São Francisco, como se lá estivesse. Quando as irmãs retornaram da Missa, encon-

traram a Santa maravilhada, contando-lhes, detalhadamente toda a celebração e agradecida por ter podido comungar. Diversas irmãs, ao testemunhar no Processo de Canonização, reiteraram a narrativa. Tal prodígio fez com que o Papa Pio XII, aos 14 de fevereiro de 1958, declarasse Santa Clara como *celeste Padroeira da Televisão*. Clara desejou tanto participar da Missa que, não podendo ir, Deus trouxe a Missa até onde ela estava.

Como mestra experiente, Clara nos conduz ao alto da montanha da contemplação e nos diz: "*Olha para Ele!*"

O Brasil prepara o *Congresso Eucarístico Nacional*, que Brasília terá a honra de sediar. Aqui onde as decisões mais importantes são tomadas, afetando a vida de toda a Nação, haverá espaço e tempo para proclamar publicamente *Jesus Eucarístico como o Senhor dos senhores*.

Faz-se mister acrescentar que, atrás de cada Hóstia consagrada, existe um Sacerdote. Só através de suas mãos ungidas Jesus vem a nós, como Pão da Vida... são mãos frágeis, pecadoras, mas não são como as demais, por serem mãos sacerdotais. São purificadas, ungidas, consagradas! Há recantos da alma que só elas tocam, feridas profundas que só elas tratam, espinhos fundos que só elas arrancam!

Estamos vivendo Ano Sacerdotal, proclamado pelo Papa Bento XVI. Que Santa Clara nos ajude em nossa caminhada cristã, a fixar mais o olhar no Mistério da Fé que professamos e a prestar a devida reverência aos Sacerdotes que tornam Jesus presente sobre nossos altares.

Assim seja!

Participe dos eventos em comemoração ao Dia de Santa Clara, em nossa Paróquia:

Tríduo

Nas Missas dos dias 08/08 (sábado), 09/08 (domingo) e 10/08 (segunda-feira)

Barraquinhas

Após as Missas dos dias 07/08 (sexta-feira), 08/08 (sábado) e 09/08 (domingo)

